

Turnover e carreiras fechadas

O Instituto de Administração, de São Paulo, realizou, em 1948, uma ampla pesquisa no setor da administração estadual, para o fim de syndicar das causas de movimentação anormal que se estava verificando entre o pessoal da Guarda-Civil do Estado. Pela primeira vez — ousamos dizer — assim teve curso, entre nós, uma experiência de vulto, de aplicação do “turnover”. Tal assunto, aliás, pertence à categoria dos que só nos últimos quarenta anos assumiram interesse capital no estudo das organizações de trabalho. Foi em 1910, assinala Walters, que o problema da movimentação anormal do elemento humano surgiu à consideração dos estudiosos através de um fenômeno que causou espécie e estranheza. Era o caso que uma fábrica dos Estados Unidos, para conservar a cota efetiva de dez mil operários, indispensável à manutenção do nível de produção, fôra obrigada a admitir, em um ano, vinte e um mil trabalhadores. Em tese, entraram vinte e um mil para substituir número igual de operários que se haviam retirado.

Desde, então, impôs-se a investigação das causas de deslocamento do fator humano. E' sabido como ficou através da experiência administrativa que a substituição sucessiva e anormal de trabalhadores se transforma em ônus e sobrecarga dos índices de trabalho, maior atenção se dispensou ao

estudo dos meios tendentes à maior fixação do homem no setor de atividade. Neste ponto, a pesquisa do Instituto de Administração suscita considerações oportunas. É uma delas diz respeito ao afastamento de servidores, devido à oferta mais atraente de trabalho em outros setores e à precariedade de acesso. Ora, não tanto pela primeira causa mas, sobretudo, pela segunda, parece responder a mobilidade interna de algumas carreiras no serviço público. A verdade é que, entre nós, o Estado continua a ser o melhor patrão. Uma vez, porém, dentro do serviço público, o funcionário pode esbarrar em certas zonas de acesso difícil, de carreiras fechadas. Então, nesta conjuntura, somente lhe resta apelar para as carreiras ainda não bloqueadas. A transferência, “a pedido” e “ex-officio”, o novo concurso, a corrida para os órgãos paraestatais tornam-se, dêsse modo, os recursos legais que exercita o servidor para contornar a falta de acesso. Sob êsse aspecto, as conclusões a que chegou a pesquisa de “turnover” do Instituto paulista são aplicáveis a determinadas carreiras de administração federal, especialmente de Oficial Administrativo de alguns Ministérios, Desenhistas, Estatístico-Auxiliar e Dactilógrafo. Apenas se verifica que, enquanto o êxodo da Guarda-Civil se dirige para meio estranho, o dos ocupantes daquelas carreiras se opera no âmbito da própria administração federal e, às vêzes, de uma carreira para outra da mesma denominação.

* *

*

A noção das diferenças individuais e a da predisposição de cada pessoa por determinadas elocubrações e atividades tem longa história que desmente o primitivo equívoco de que nascemos iguais e que nosso psiquismo seja inicialmente uma fôlha em branco, na qual os costumes e os hábitos gravam, a seu talento, os traços da personalidade. E se tais concepções não dominaram logo o problema, para chegar aos resultados práticos que delas se poderiam esperar em benefício comum, foi devido (e é preciso que não nos esqueçamos) ao mal orientado subjetivismo, estéril no seu respeito dos dogmas e autoridades, a que se pode juntar a incapacidade em ir buscar na natureza e nos fatos a solução dos problemas que dizem com o homem. E' verdade que grandes obstáculos encontraram também as ciências naturais, mas que avultaram no estudo do homem, deparando-se aqui caminho ainda mais espinhoso. Não só porque requeriam estas ciências uma base objetiva estabelecida anteriormente com os métodos experimentais, como mais hostilizados seriam êstes novos métodos aplicados à natureza humana. Vingando na fisiologia que se restringir aos animais para concluir depois investigação objetiva e experimental, viessem a declassificar os do processo de pesquisa também extrospectivo, deixando de simultaneamente ator e expectador, para ver na conduta do observado, o grande cenário, onde a própria vida humana com suas interações e estímulos complexos exibia o material de que o método da experiência exige para base de sua atividade. Afastaram-se os estudiosos e pesquisadores dos tortuosos caminhos das interpretações sem base real, exclusivamente subjetivas, que seguidas, como ainda se vê no problema das aptidões, não de comprometer os resultados, envolvendo conquistas obtidas com energia e esforços de muitas gerações no esclarecimento da conduta e seus motivos. Não se pode hesitar neste terreno ao fixar a orientação investigadora quanto ao emprêgo dos métodos que fizeram dêste caos que era a psicologia no meado do último século — a sistematização de hoje que nos permite as mais promissoras aplicações práticas. — “R. S. P.” — agosto — 1949.